

Sessão Coordenada 56 - **CRIANÇAS COM PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS: AVALIAÇÕES DIVERSAS**

DEPRESSÃO MATERNA E COMPORTAMENTO DE ESCOLARES: CONDIÇÕES DE RISCO E ADVERSIDADE. Ana Paula Casagrande Silva** e Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto – SP),

A depressão materna tem sido considerada uma condição de adversidade ao comportamento infantil, o qual pode ser influenciado também por múltiplas condições contextuais de risco, o que se configura como uma lacuna da literatura que requer mais estudos. Nesse contexto, objetivou-se comparar e correlacionar os problemas comportamentais, os eventos adversos, as adversidades crônicas e os estressores presentes para crianças que convivem com a depressão materna em relação a crianças cujas mães não apresentam depressão ou qualquer transtorno psiquiátrico. Avaliou-se 100 díades mães-crianças, distribuídas em dois grupos, a saber: G1 – 50 díades mães-crianças, cujas mães apresentaram história de depressão recorrente; e G2 – 50 díades mães-crianças, cujas mães não apresentaram história de depressão ou qualquer transtorno psiquiátrico. A identificação das mães participantes foi feita junto a serviços de saúde de Ribeirão Preto – SP, e as crianças, de ambos os sexos, com idade entre sete e 12 anos, foram identificadas por meio de suas mães. As mães responderam aos seguintes instrumentos: (a) Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV – sistematização diagnóstica; (b) Questionário Geral – aspectos sociodemográficos; (c) Questionário de Capacidades e Dificuldades – comportamento das crianças; (d) Escala de Eventos Adversos; (e) Escala de Adversidade Crônica e (f) Entrevista com Roteiro Semi-Estruturado – avaliação de estressores. As crianças responderam ao teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – critério de inclusão (nível intelectual maior ou igual ao médio inferior) e ao Teste do Desempenho Escolar. Os dados foram tratados por procedimentos estatísticos, e adotou-se o nível de significância de $p \leq 0,05$. Nas comparações entre os grupos verificou-se que as crianças de G1 apresentaram significativamente mais indicadores de problemas comportamentais quanto ao Total de Dificuldades ($G1x = 15,12$ e $G2x = 9,08$) e às Escalas Sintomas Emocionais ($G1x = 5,20$ e $G2x = 2,80$), Hiperatividade ($G1x = 4,74$ e $G2x = 3,22$) e Problemas de Relacionamento com Colegas ($G1x = 2,62$ e $G2x = 1,24$). Identificaram-se também diferenças estatísticas significativas entre G1 e G2 em relação aos eventos adversos ($G1x = 14,08$ e $G2x = 8,38$), às adversidades crônicas ($G1x = 3,92$ e $G2x = 2,22$) e aos estressores ($G1x = 29,63$ e $G2x = 17,91$). Detectaram-se correlações moderadas entre indicadores comportamentais e estressores para ambos os grupos. Para G1, mais indicadores de dificuldades comportamentais e sintomas de hiperatividade foram correlacionados positivamente a situações estressoras relativas às crianças. Para G2, praticamente todos indicadores comportamentais de dificuldades apresentaram correlação positiva com os estressores. A presença de mais indicadores de adversidades em G1 corrobora a literatura, que aponta que crianças que convivem com a depressão materna, estão expostas a uma diversidade de estressores, alguns relacionados às manifestações características desse transtorno. Não foi a totalidade das crianças de G1 que apresentou indicadores de dificuldades comportamentais, sugerindo a presença de adaptação positiva, mesmo frente à exposição a múltiplas adversidades. Considera-se que a identificação de outras condições de risco para crianças que convivem com a depressão materna pode favorecer ações de prevenção e intervenção em saúde mental.

Depressão; Comportamento; Criança



CNPq
Mestrado - M
SMENTAL - Saúde Mental

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DE ESCOLARES: ASSOCIAÇÕES COM A DEPRESSÃO MATERNA, EVENTOS ESTRESSORES E RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR. *Fernanda Aguiar Pizeta** e Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto-SP)*

A identificação de indicadores de problemas comportamentais em crianças e a associação desses indicadores a condições contextuais são relevantes para o planejamento de ações em saúde mental. Na literatura, é reconhecido o impacto negativo de condições como a convivência com a depressão materna e com estressores, sendo que poucos estudos têm abordado também os recursos familiares favorecedores de adaptação. O presente estudo se insere nessa lacuna. Objetivou-se identificar as associações entre problemas de comportamento em crianças em idade escolar e variáveis do ambiente familiar, focalizando a depressão materna, eventos estressores e recursos de proteção. Foram avaliadas 100 díades mães-crianças, das quais 50 mães apresentaram transtorno depressivo recorrente, com episódios moderados ou graves, sistematicamente avaliado por meio de instrumento diagnóstico. As crianças, de ambos os sexos, tinham idade entre sete e 12 anos e nível intelectual pelo menos médio, avaliado pelo Teste das Matrizes Progressivas de Raven. Na avaliação com as mães, utilizou-se questionário para identificação de dados sociodemográficos, escalas para identificação de eventos estressores atuais e crônicos e de recursos do ambiente familiar, e aplicou-se o Questionário de Capacidades e Dificuldades para avaliação dos problemas de comportamento das crianças. Verificou-se a normalidade das distribuições das variáveis, o que guiou a escolha dos testes, utilizando-se: Teste t de Student, Teste Exato de Fisher e regressão logística univariada, adotando-se o nível de significância $p \leq 0,05$. Verificou-se alta taxa de problemas de comportamento, tendo 30% das crianças avaliadas apresentado problemas de comportamento. Dentre as variáveis sociodemográficas, a única com associação significativa com problemas de comportamento foi a escolaridade materna, sendo que as crianças que conviviam com mães com menos de oito anos de estudo formal tiveram três vezes mais chance ($OR=3,109$; $IC\ 95\%=1,278-7,564$) de apresentarem tais problemas. A depressão materna foi associada, com significância estatística, ao comportamento infantil, tendo as crianças expostas a tal psicopatologia materna três vezes mais chances ($OR=3,299$, $IC\ 95\%=1,322-8,231$) de apresentarem problemas. A presença de mais estressores e de menos recursos do ambiente familiar também se associaram à medida avaliada das crianças, sendo que as que conviviam com mais eventos estressores e com mais estressores crônicos tiveram, respectivamente, três ($t=-3,25$) e duas vezes ($t=-2,70$) mais chances de apresentarem problemas de comportamento, e as que conviviam com menos recursos tiveram duas vezes mais chances ($t=2,18$) de apresentarem indicadores de problemas. Tais dados evidenciaram o impacto negativo da depressão materna e de eventos estressores cumulativos, enquanto condições de risco, assim como a influência da ausência de recursos de ambiente familiar para os problemas de comportamento infantil, sinalizando um cenário complexo e multifacetado no qual variáveis diversas se associaram aos problemas de comportamento infantil. Frente a condições adversas por vezes inevitáveis, tais como situações de perda e eventos incidindo sobre a saúde dos membros da família, destaca-se a relevância de indicadores relativos à estabilidade do ambiente familiar. Tais dados contribuem para as práticas em saúde mental materno e infantil, sendo norteadoras estratégias que considerem condições de riscos e proteção do contexto familiar para as intervenções.

Depressão, Estresse (psicologia), Comportamento



CNPq
Doutorado - D
SMENTAL - Saúde Mental

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Marcelle Louise Coelho de Freitas e Sonia Regina Pasian (Programa de Pós-graduação em Psicologia - Departamento de Psicologia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP/USP)*

De modo geral, as políticas de Saúde Mental estão relacionadas aos problemas da população adulta. Na faixa etária de crianças e adolescentes, os tipos de transtorno, principais fatores de risco e de proteção, estratégias de intervenção e organização do sistema de serviços têm especificidades que não podem ser contempladas pela simples extensão das estratégias de cuidado da população adulta, sendo necessário desenvolvimento de intervenções para as demandas infanto-juvenis em termos de Saúde Mental. Para identificação de sinais sugestivos de problemas em Saúde Mental, a prática clínica e de pesquisa mostra a utilidade e a relevância de recorrer a instrumentos padronizados de avaliação, de modo a permitir adequada caracterização dos indivíduos e de seu contexto de vida, destacando-se as possibilidades informativas do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Trata-se de instrumento objetivo de avaliação psicológica, que rastreia problemas de saúde mental infantil em crianças e adolescentes de 4 a 16 anos, podendo ser aplicado em versão dirigida a pais ou a professores. Está constituído por 25 itens divididos em cinco subescalas: comportamento pró-social, hiperatividade, problemas emocionais, problemas de conduta e problemas de relacionamento, com bons indicadores psicométricos fortalecendo a qualidade de suas informações. Quanto mais alto o escore geral obtido, mais indicadores de dificuldades na área de Saúde Mental estarão presentes. Dentro desse contexto, o presente trabalho objetivou caracterizar indicadores relativos à Saúde Mental de crianças escolares. Foram convidados ao estudo todos os alunos de idade entre seis e 12 anos de uma escola pública municipal de ensino fundamental da região de Ribeirão Preto (SP), com estrutura física adequada para a pesquisa e cuja diretoria acolheu prontamente a investigação, sendo selecionada, portanto, por viabilidade prática. Essa instituição educacional atende a 400 crianças provenientes de famílias de renda econômica baixa até média, cujos pais possuem escolaridade variando entre o ensino fundamental e o ensino médio completo, predominando reduzido nível educacional. Após as devidas autorizações para a pesquisa, conseguiu-se reunir um total de 170 participantes voluntários cujos pais responderam, de forma completa, ao SDQ. Os resultados foram sistematizados em termos descritivos, de modo a permitir a identificação das crianças com indicadores sugestivos de problema de Saúde Mental (nota de corte de 16 pontos para a versão do SDQ para pais) e as que não apresentavam tais indicadores no conjunto dessa amostra de conveniência. Pode-se observar que no total de 170 voluntários, 70 casos foram classificados como clínicos (41,2%) por meio do SDQ (55,7% do sexo masculino e 44,3% do sexo feminino), 86 estudantes (50,6%) como não clínicos (45,3% do sexo masculino e 54,6% do sexo feminino) e 14 casos (8,2%) como limítrofes (42,8% do sexo masculino e 57,2% do sexo feminino). Essa elevada taxa de casos clínicos reafirma achados da literatura científica, sendo criticamente analisadas as implicações dessas evidências empíricas para a prática dos cuidados em Saúde Mental para com crianças no contexto contemporâneo.

Avaliação Psicológica, Saúde Mental, Crianças

Não

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS E DE SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS IDENTIFICADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Thaysa Brinck Fernandes Silva (Departamento de Psicologia do Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG) e Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP)*

Os problemas comportamentais e de saúde mental na infância são comuns, mas nem sempre a identificação de tais dificuldades ocorre de forma precisa e precoce, o que é relevante, dado o impacto dos mesmos para o desenvolvimento infantil e para etapas posteriores da vida. Em diferentes contextos culturais tem sido ressaltada a magnitude de tais problemas na atenção primária e a contribuição potencial dos instrumentos de avaliação sistemática para a identificação precisa. No contexto nacional dispõe-se dos instrumentos de uso livre, traduzidos, e aferidos, a saber, o Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança (SDQ), para o rastreamento de problemas comportamentais de crianças e jovens, e o Levantamento sobre o Desenvolvimento e Bem Estar de Crianças e Adolescentes (DAWBA), uma entrevista estruturada, de diagnóstico de transtornos psiquiátricos. O presente estudo se propõe a aplicação desses dois instrumentos, no contexto da atenção primária, objetivando-se identificar os problemas comportamentais de crianças em idade escolar por meio do instrumento de rastreamento SDQ em comparação aos indicadores de problemas de saúde mental identificados pelo instrumento diagnóstico DAWBA. Procedeu-se a avaliação de uma amostra de conveniência de 120 crianças, de ambos os sexos, com idade entre seis e 12 anos, que não estavam em tratamento psicológico ou psiquiátrico, identificadas na atenção primária, quando suas mães buscavam atendimento clínico para si. Além dos instrumentos SDQ e DAWBA, as mães responderam a um Questionário Complementar relativo às características sociodemográficas. Os dados foram codificados e comparados por procedimentos estatísticos. Quanto ao perfil demográfico, todos os participantes frequentavam o ensino fundamental, com distribuição igual entre as séries iniciais e as posteriores, igual distribuição de meninos e meninas, e quanto ao nível socioeconômico, os participantes foram incluídos nas classes C (46,7%) e D-E (53,3%). Com relação aos problemas comportamentais, foram identificadas 48,3% de crianças com problemas de comportamento em geral pelo SDQ, e com base na avaliação do DAWBA, 51,7% das crianças apresentaram pelo menos um transtorno mental. Na comparação dos instrumentos verificaram-se as seguintes concordâncias: a) com relação aos sintomas emocionais, 22,2% dos casos tiveram confirmação diagnóstica para transtorno depressivo, e 29,6% dos para transtorno de ansiedade generalizada; b) quanto aos problemas de conduta, 17,6% das crianças tiveram o diagnóstico de transtorno de conduta confirmado; c) no que se refere à hiperatividade, 58,7% das crianças foram identificadas com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade pelo DAWBA; d) com relação aos problemas de relacionamento com os colegas, 18,2% dos casos foram confirmados pelo instrumento de diagnóstico. Constatou-se, por meio de avaliação sistemática utilizando instrumento de rastreamento e diagnóstico, uma alta taxa de crianças com dificuldades na atenção primária, o que evidencia a necessidade de atenção à saúde mental nesse contexto. O SDQ, instrumento de rastreamento de rápida aplicação, mostrou valores satisfatórios de concordância com o DAWBA, instrumento sistemático de diagnóstico, o qual requer avaliador com preparação e formação clínica especializada. Conclui-se que esses dados recomendam a utilização do SDQ de modo a identificar e planejar práticas de saúde mental na atenção primária.

Saúde Mental, Comportamento, Atenção Primária
Mestrado – M / SMENTAL - Saúde Mental

COMPARAÇÕES ENTRE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO E HABILIDADES SOCIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR. *Marília Mariano** e Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista, UNESP, SP)*

Comportamentos infantis são produzidos nas interações sociais, a princípio na família, e se alteram conforme as exigências ambientais. Problemas de comportamentos na infância, ocorrem paralelamente aos déficits de habilidades sociais, e predizem doenças mentais na adultez. Na escola, problemas de comportamentos tendem a se intensificar, pois trata-se de um ambiente mais exigente, de modo que estas crianças acabam por estabelecer relações de conflito com professores e são rejeitadas pelos pares. No entanto, neste contexto são escassos os estudos sobre práticas educativas de professores, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis. Objetivou-se comparar práticas educativas de professores e comportamentos infantis, entre grupos diferenciados por problemas de comportamento, escolaridade (pré-escolares e escolares), e gênero das crianças. Participaram do estudo 283 crianças e seus professores (170 escolares e 113 pré-escolares), de ambos os sexos (169 meninos e 114 meninas), com idades entre 3 e 12 anos, matriculadas em escolas públicas de uma cidade do centro-oeste do estado de São Paulo. Na avaliação com os professores utilizou-se um questionário diagnóstico para problema de comportamento (Teacher's Report Form), uma entrevista semiestruturada (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas para Professores – RE-HSE-Pr) que investiga práticas de professores e comportamentos infantis, e um questionário que investiga habilidades sociais infantis (Questionário de Respostas Socialmente Habilidadeosas – versão para professores – QRSH-Pr). Os dados foram analisados estatisticamente. Nos resultados do Teste do Qui-quadrado, nas variáveis categóricas gênero e escolaridade para problema de comportamento, nota-se que o gênero das crianças demonstrou uma relação significativa, tendo os meninos mais comportamentos problemas e menos habilidades sociais. O grupo de pré-escolares demonstrou médias maiores nas práticas educativas positivas que os escolares. Na comparação entre grupos clínico versus não clínico para problemas de comportamento observou-se diferenças significativas nas categorias de Práticas Educativas Negativas, Habilidades Sociais Infantis, Problemas de Comportamento. Por fim, a comparação de meninos versus meninas demonstrou diferenças significativas nas Práticas Educativas Negativas, Habilidades Sociais Infantis e Problemas de Comportamento. Tais evidências indicam que existem interações diferentes entre professores e alunos diferenciados pelo gênero, escolaridade e problemas de comportamento. Maiores médias de práticas educativas negativas, tanto no grupo clínico para problema de comportamento, como no grupo dos meninos, podem estabelecer e/ou manter comportamentos problema nas crianças e baixos escores de habilidades sociais. Contudo, práticas educativas positivas podem ser utilizadas para o ensino destas habilidades, prevenindo e/ou enfraquecendo padrões de comportamento problema. A identificação e intervenção precoce de habilidades sociais infantis e comportamento problema é útil para prevenir trajetórias de fracasso acadêmico e social.

Práticas Educativas, Comportamentos Infantis, Escola
FAPESP
Mestrado - M
DES - Psicologia do Desenvolvimento



PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E COMPORTAMENTOS INFANTIS DE CRIANÇAS DIFERENCIADAS POR SEXO, ESCOLARIDADE E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO. *Jéssica Aline Rovaris** e Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista, UNESP, SP)*

Problemas de comportamentos são déficits e/ou excessos comportamentais que prejudicam a interação das crianças com pares e adultos, o acesso delas às novas contingências de reforçamento e a aquisição de repertórios importantes para a aprendizagem. Existem

Habilidades Sociais, Práticas Educativas Parentais e Problema de Comportamento

FAPESPMestrado - M

DES - Psicologia do Desenvolvimento